

Discussões para a Montagem de um Curso de Violão à Distância em Ambientes Digitais

Roberto Marcos Gomes de Onófrio
robertootrebor@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Resumo: Esse artigo trata da construção de um curso de violão em ambientes virtuais através da plataforma *MOODLE*. Ele é parte da tese de doutorado que tem como objetivo geral um estudo comparativo entre o aprendizado do violão no ambiente virtual e no ambiente presencial. Como objetivos específicos para a tese, houve a necessidade de criar um curso de violão que foi aplicado nos dois ambientes para a disciplina Laboratório de Instrumentos Harmônicos do curso de Licenciatura em Música da Unicamp durante o segundo semestre de 2014. A construção desse artigo é justificada pela importância de se promover as discussões nessa nova modalidade de ensino. Espera-se como resultados fornecer diretrizes para a construção de cursos nessa modalidade.

Palavras-chave: Ensino do Violão; Tecnologia Musical; Ensino à Distância.

1. Introdução

A disseminação e a popularização dos computadores e da internet, em escala mundial, estão remodelando a nossa sociedade em um ritmo acelerado, conforme CASTELLS (1999). Essa revolução tecnológica fez com que os processos de ensino-aprendizagem também sofressem uma grande transformação. Como consequência, professores, universidades e gestores se viram obrigados a aderir e inserir nos seus processos de ensino essas novas tecnologias.

Nesse novo cenário, o principal questionamento dos educadores é o de como utilizar essa nova tecnologia de maneira a atender as expectativas do aluno, sem deixar que a qualidade do ensino seja prejudicada.

Para entender essas mudanças, é preciso refletir sobre os quatro agentes principais envolvidos na relação ensino-aprendizado: aluno, professor, conteúdo e ambiente. O aluno ampliou suas fontes e a informalidade do aprendizado ganhou corpo. Ele tem a sua disposição de forma rápida, uma infinidade de materiais. Essa avalanche de conteúdo e a voracidade por consumir todas essas informações fazem com que muitos professores sintam uma fragilidade e um descompasso com a realidade do momento. A figura do professor nesse novo cenário deve ir vai além da transmissão da informação, ele precisa atender a necessidade do aluno e ser capaz de incorporar essa tecnologia à sua atividade docente. O novo ambiente virtual localizado no ciberespaço traz consigo mudanças cognitivas, motivacionais e técnicas. Sobre o conteúdo é importante conhecer quais são as melhores mídias para ser utilizada no processo ensino-

aprendizagem.

Contudo, a tecnologia sozinha talvez não seja capaz de suprir a figura do professor, pois mesmo com toda essa informação, não há a garantia de que o aprendizado aconteça, porque a maioria dos alunos pode não conseguir filtrar esses conteúdos e nem mesmo organizar de forma didática e plausível de ser aprendida.

Na música, como em todas as áreas de conhecimento, essas transformações também foram sentidas e, essas novas tecnologias, aos poucos, foram introduzidas no ensino da música.

Neste momento, traremos uma reflexão sobre o processo de construção de um curso de violão à distância abordando dois aspectos: o primeiro seria por um viés tecnológico, pensando o planejamento, montagem e confecção dos materiais para um curso de violão; e o segundo abordando a prática deliberada¹⁾ (ERICSSON et.al. 1993), “através da elaboração de um planejamento estratégico do estudo, com metas e objetivos definidos” (ALVES e FREIRE, 2012, p. 253).

O curso foi moldado para o ambiente *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE)*. A proposta para este projeto seguiu as diretrizes metodológicas desenvolvidas pela equipe de educação a distância do Centro de Educação à Distância da Unicamp no livro “A Modelagem de Unidades de Aprendizagem Usando Recursos de Ambientes Virtuais” que foi organizado por FONSECA (2007).

A proposta para esse projeto foi baseada na vivência docente do autor no ensino de violão na modalidade presencial. Essa vivência fez com que fosse criado um curso nos mesmos moldes na modalidade virtual. Mas pela complexidade dos elementos foi necessário delimitar todos os agentes envolvidos nesse processo e refletir sobre cada uma das etapas.

O passo seguinte foi definir um método de ensino-aprendizagem que focasse no aluno em uma concepção construtivista de acordo com PIAGET (2007), e oferecesse condições para a prática deliberada. Seguindo essa diretriz, foram feitos alguns questionamentos sobre: o perfil do aluno; os objetivos do aprendizado; as estratégias metodológicas; o conteúdo; e a avaliação.

¹⁾ Utilizaremos a seguinte definição de prática deliberada: “A prática deliberada constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejados, que tem como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar a sua performance” (Santiago, 2006, p.53)

2. O aluno

Pensando nas diferenças de aprendizado em cada fase da vida, foi importante encontrar um grupo que tivesse uma proximidade e homogeneidade e com isso, mais facilidade para controlar as suas variáveis. Para isso, utilizamos a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento de ERICKSON (1976) que trata dos aspectos cognitivos, social, intelectuais, e a forma como isso reflete nos relacionamentos do indivíduo. Ele divide o desenvolvimento humano em infância, adolescência, fase adulta e velhice, e classifica cada uma dessas fases em oito modelos teóricos de desenvolvimento que variam de acordo com a idade.

Para esse trabalho tratamos o grupo de adultos de 18 a 35 anos, na fase definida por ERICSON (1976) de “intimidade x isolamento”. Nessa faixa o desenvolvimento físico está em seu auge, ele tem controle adequado dos seus movimentos. Os aspectos de coordenação para realizar os movimentos das mãos direitas e esquerdas estão bem definidos, a força para manter a postura e segurar o instrumento está completamente estabelecida. Diferente do que acontece com crianças e adolescentes que possuem algumas dessas características, mas não totalmente estabelecidas. As capacidades intelectuais estão consolidadas e bem desenvolvidas, não tendo dificuldades na compreensão das informações. Na questão cognitiva, espera-se que estejam preparados para o aprendizado através do ambiente virtual e sua adaptação ocorre de maneira mais rápida. Os aspectos sociais são mais independentes e conseguem assumir compromissos e sabem controlar as suas tarefas de estudos musicais. Na sua capacidade de aprendizado, o jovem atingiu a perfeição das habilidades motoras, cognitivas e psicomotoras (BLOOM, 1974).

É claro que podemos encontrar algumas dessas características em crianças e adultos mais próximos ao envelhecimento, da mesma forma que podemos encontrar dentro dessa faixa etária escolhida, jovens que não tenham todas essas características. Mas ao definir um grupo, delimitando a idade, a chance de grandes variações, que poderiam afetar o resultado dessa pesquisa, são mais facilmente controlados. Como podemos observar em outros autores como SCHULTZ e SHULTZ (2002)

Durante esse período, estabelecemos a nossa independência dos pais e das instituições, como faculdade, e começamos a atuar com adultos maduros e responsáveis, assumimos algum tipo de trabalho produtivo e estabelecemos relacionamentos íntimos – amizades íntimas e uniões sexuais, (SCHULTZ & SCHULTZ, 2002, p.212)

Além dos fatores acima descritos podemos observar mais uma característica que é importante para esse trabalho. Os jovens são mais receptivos às novidades, se comparados a adultos mais velhos que foram criados dentro de modelos concebidos no século passado. Eles aceitam mais facilmente a introdução das tecnologias digitais, em suas vidas e muitos já utilizam no seu cotidiano escolar e musical. Definiu-se também que: os alunos seriam universitários, iniciantes em violão, com conhecimento musical; teriam um computador com acesso à internet; e disponibilidade para frequentar alguns encontros presenciais.

O curso foi estruturado de maneira a estimular os alunos à prática deliberada, através de um conjunto de estratégias como: repertório exclusivamente popular, porque ele é um conteúdo musical mais simples de ser aprendido, pois utiliza uma simbologia de mais fácil compreensão quando comparada ao ensino tradicional de violão, baseado na leitura de partitura conforme ONÓFRIO (2014); atividades semanais obrigatórias, como a gravação de um vídeo sobre o conteúdo estudado na semana; *feedback* semanal sobre essas gravações, nesse ponto podemos salientar a sua importância através de ALVES e FREIRE (2012), que diz que o *feedback* é essencial para a aprendizagem musical e é um dos conjuntos de atitudes para a prática deliberada; sistematização de um conjunto de músicas com níveis de dificuldade crescente, que além de melhorar o aproveitamento do aluno, pode despertar a motivação conforme FERREIRA (2010):

A avaliação prévia das peças a serem trabalhadas é importante porque o repertório adequado, além de ser capaz de despertar a motivação, também auxilia na aplicação de técnicas apropriadas ao nível dos alunos contribuindo assim para um melhor aproveitamento e conseqüente desenvolvimento (FERREIRA, 2010, p.1)

Para transmitir esse conteúdo utilizou-se: arquivos em texto, explicando e detalhando cada aula; imagem das músicas cifradas, com detalhamento dos acordes e do ritmo; e pequenos vídeos detalhando como montar os acordes, como executar e praticar os ritmos, a junção das duas mãos, e tocando a música. Estes vídeos foram criados como pequenos objetos de aprendizagem²⁾ que podiam ser usados em várias etapas dos cursos e em vários contextos.

²⁾ “Um Objeto de Aprendizagem é qualquer recurso, suplementar ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem, termo geralmente aplicado a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos visando a potencializar o processo de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado” (TAROUCO, et.al. 2003, p.2).

Desta forma, o aluno teve a sua disposição mais de uma forma de aprender utilizando aquela que mais o agrada, ou mais se aproxima das suas características de aprendizado. A importância dessa variedade de mídias também é colocada por MOORE e KEARSLEY (2007):

Nenhuma tecnologia isoladamente tem possibilidade de atender a todos os requisitos de ensino e aprendizado de todo um curso ou programa completo, satisfazer as necessidades dos diferentes alunos ou atender às variações em seus ambientes de aprendizado. Usar uma mescla de mídias resulta em diferenças de estilo ou de capacidade no aprendizado do aluno. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p.101)

O processo de avaliação não teve como função apenas quantificar o aprendizado através de notas. A função principal foi dar um retorno a cada etapa do aprendizado, direcionando o aluno a executar as atividades de maneira correta. Para isso, o aluno postou a cada semana, um vídeo com as músicas estudadas. Desta forma o professor pode avaliar o aprendizado, interferir e encaminhar o aluno a executar de forma correta. Os pontos avaliados foram: postura do corpo em relação ao violão, a posição da mão direita e esquerda, a afinação do instrumento, o ritmo, a coordenação entre mão direita e esquerda e se a atividade foi executada de acordo com a instrução. Não foram dadas notas pela execução, mas sim pela realização da atividade. De modo que todos os alunos que entregaram na data estipulada, e executaram de forma correta tiveram a mesma nota, o objetivo dessa avaliação não foi comparar os resultados, mas sim o processo.

Para entender essas mudanças, é preciso refletir sobre os três agentes principais envolvidos na relação ensino-aprendizagem: aluno, professor e conteúdo. O aluno ampliou suas fontes e a informalidade do aprendizado ganhou corpo. Ele tem a sua disposição de forma rápida, uma infinidade de materiais. Essa avalanche de conteúdo e a voracidade por consumir todas essas informações fazem com que muitos professores sintam uma fragilidade e um descompasso com a realidade do momento. A figura do professor nesse novo cenário vai além da transmissão da informação, ele precisa atender a necessidade do aluno e ser capaz de incorporar essa tecnologia à sua atividade docente.

Contudo, a tecnologia sozinha talvez não seja capaz de suprir a figura do professor, pois mesmo com toda essa informação, não há a garantia de que o aprendizado aconteça, porque a maioria dos alunos pode não conseguir filtrar esses conteúdos e nem mesmo organizar de forma didática e plausível de ser aprendida.

Nesse novo cenário, um dos questionamentos dos educadores é como utilizar essa nova tecnologia de maneira a atender as expectativas do aluno, sem deixar que a qualidade do ensino seja prejudicada.

Na música, como em todas as áreas de conhecimento, essas transformações também foram sentidas e, essas novas tecnologias, aos poucos, foram introduzidas no ensino da música.

Um dos grandes problemas desse excesso de informações e a maneira, por vezes, desordenada com que os alunos buscam novas informações, comparações, não podem ser cerceadas do aluno, o que o professor deve fazer é conhecer e fornecer boas referências em vídeos autores, sites. E ajudar a desenvolver o lado crítico, para conseguir filtrar aquilo que é útil do inútil, do que é de boa qualidade e o que não é. O professor deve ter no seu perfil essa curiosidade e interesse, e até mesmo estimulando os alunos e com isso encontrar um número significativo de material e compartilhar com os demais alunos.

Controle sobre o fluxo de informações, lidem com informações em excesso e descontinuadas, façam parte de comunidades virtuais, articulem ideias de forma muito rápida e desenvolvam o pensamento crítico. (SANTAELLA, 2013 p.298, apud, Behar, 2009).

Pela facilidade de acesso, o aluno pode aprender continuamente, pode testar o que aprendeu, trocar experiências, registrar, compartilhar. Tudo de forma rápida e em qualquer lugar e a qualquer hora, pela mobilidade do aprendizado. Essa possibilidade é única na história da humanidade.

Essa nova forma de aprender modifica a nossa percepção, nossos aspectos cognitivos e mentais, pois muitas vezes estamos aprendendo enquanto vamos ao trabalho, enquanto praticamos uma atividade física, adaptamos nosso cérebro a realizar multitarefas, o que afeta sensivelmente o processo de aprendizado quando comparamos ao aprendizado tradicional.

3. O professor

O professor hoje não é a única fonte de informação, o aluno tem a sua disposição um grande volume de conteúdos. O aluno estende suas fontes de informações, ele vai além daquelas passadas pelo professor. Ele procura essas informações em sites, blogs, vídeos do *Youtube* e caso não consiga, pedem ajuda aos “amigos” em redes sociais com *Facebook* e *Twitter*, entre outros. Para exemplificar traremos um aluno iniciante de violão. O professor passa uma música, simplificada para que o aluno

consiga tocar, mas o aluno vai buscar um vídeo no *Youtube* e por vezes procura uma vídeo-aula em sites de cifras, tenta tocar da maneira que o site disponibiliza, e na maioria das vezes não consegue tocar. Na aula seguinte, o aluno pergunta, “professor, você me passou esse ritmo, mas no site, eu vi uma vídeo-aula e o professor tocar de outra maneira”. E boa parte da aula o professor fica justificando e explicando que no site a música está pronta, mas na aula o professor precisa facilitar o processo de ensino, mas por vezes não basta, o professor tem que passar o mesmo ritmo visto no cifra, e provar para o aluno a dificuldade em executar da mesma forma devido a falta de habilidade de um aluno iniciante e que a questão metodológica é fundamental nesse processo de aprendizado.

4. O ambiente

O ambiente, em cursos à distância, é essencial para a efetivação do aprendizado, pois além da organização do conteúdo e das aulas, ele pode promover a interação entre seus membros, como vemos em MORAES (2002, p.203): “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

Podemos verificar também a importância do ambiente para o aprendizado do violão em SLOBODA (2000, apud HARDER 2008):

Para que haja um ensino de instrumento efetivo é necessário que o ambiente de aprendizagem seja direcionado para a aquisição das habilidades necessárias à performance. Para o autor, os fatores sociais e a motivação estão diretamente relacionados ao fato de o aluno manter ou não a constância de atividades relacionadas à aquisição de habilidades, tais como a prática.. (SLOBODA 2000 apud.HARDER 2008, p.129)

Pensando nisso, houve a necessidade de encontrar dentro da web uma forma de estruturar e transmitir as informações relativas aos: processos de ensino-aprendizagem; conteúdo; e as ferramentas para interação e avaliação.

A ideia inicial foi utilizar repositórios como o *Dropbox*, *4shared*, ou mesmo *Skydrive* para anexar as informações sobre as atividades e conteúdos, o *Youtube* para anexar os vídeos, e enviar os links relativos a cada uma das aulas por *e-mail*. Para interagir e se comunicar com os alunos utilizar, o *e-mail* e o *Facebook*. Mas, essas ferramentas, apesar de úteis, poderiam criar uma sensação de desconforto. Optou-se por encontrar um espaço único, que pudessemos organizar o material, colocar os conteúdos,

e que tivessem ferramentas de interação e comunicação.

Desta forma o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido para efetivar o aprendizado foi o *MOODLE*. A escolha dentre as possibilidades foi realizada levando em conta alguns pontos: ele é um software gratuito; as suas interfaces gráficas são simples, tanto para o professor quanto para os alunos; dispõe de uma grande variedade de ferramentas para estruturar as aulas: ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas.

5. O conteúdo

Pensando na forma como o aluno aprende confeccionamos o material em mais de um formato, pois para atender as diferentes necessidades de aprendizado foi importante oferecer uma mescla de mídias, de acordo com MOORE e KEARSLEY (2007). Para o nosso curso foi oferecido um material: impresso; em vídeo; e em áudio.

Dentre todas as mídias, o vídeo é aquela que mais se aproxima da realidade da aula presencial. Permite um aprendizado pela observação e é uma ferramenta que minimiza a presença física do professor, pois permite a visualização dos movimentos das mãos, posicionamento do corpo em relação ao violão, além da visualização prática dos ritmos, acordes e das músicas. Para atingir uma qualidade satisfatória todos os vídeos foram gravados e editados pela equipe da Radio e TV da Unicamp, pois MOORE e KEARSLEY (2007) advertem sobre a qualidade desses materiais.

O Principal problema relacionado ao uso das mídias de áudio e vídeo na educação a distância é o fato de exigirem criatividade e conhecimento profissional especializado para a produção de programas de boa qualidade e a criatividade custa mais tempo e dinheiro do que a maioria das instituições esta disposta a pagar." (MOORE e KEARSLEY , 2007, pg.82)

Para a concepção dos vídeos utilizamos a proposta de criar pequenos objetos de aprendizagem, de forma que o material pudesse ser utilizado em vários momentos. Junto com a imagem foi gravada uma locução narrando o que estava sendo executado. Desta forma o aluno poderia ver e ouvir, só ver, ou só ouvir.

Os vídeos foram sistematizados em três categorias. A primeira abordando os nove ritmos e os seis dedilhados. Continham um vídeo de instrução demonstrando os movimentos da mão-direita³⁾ e a maneira como ela deveria tocar as cordas, e outro mostrando a execução de forma contínua. Desta forma, foram gravados quinze vídeos

³⁾ Utilizamos aqui, a mão direita como a mão posicionada sobre a boca do violão e a mão esquerda como a mão posicionada sobre o braço do violão.

com as instruções e outros quinze demonstrando o ritmo. A câmera foi posicionada na diagonal, no plano fechado na mão-direita e nas cordas do violão.

Para a segunda categoria, foram gravados vinte e nove pequenos vídeos abordando apenas os acordes da mão-esquerda, demonstrando a maneira como cada dedo devia ser posicionado e a corda que ele deveria pressionar. A câmera foi posicionada na diagonal, no plano fechado na mão-esquerda, e junto com o movimento havia uma voz detalhando o movimento.

Para a terceira categoria, foram gravados cinquenta e seis vídeos demonstrando a execução das músicas com ambas as mãos. Esses vídeos tinham como objetivo demonstrar ao aluno como a música deveria ser estudada, para isso foi utilizado três planos de gravação. Um fechado na mão direita, outro na mão esquerda e um plano aberto mostrando as duas mãos.

Os vídeos e os áudios foram inseridos no *Youtube*, no canal fechado do grupo, e apenas os links foram disponibilizados no ambiente.

O material impresso continha uma imagem com a letra da música e as cifras posicionadas acima da letra no local em que deveria ser tocada. A imagem da letra cifrada ficava na parte central da folha. No lado esquerdo havia o desenho dos acordes com os dedos da mão esquerda que deveria ser utilizados. Logo abaixo aos acordes era desenhado o ritmo da mão direita e havia também uma pequena legenda indicando a quantidade de ritmos que cada uma dos acordes deveria tocar no decorrer da música. O material impresso foi disponibilizado no ambiente em formato de imagem e o aluno poderia ler no ambiente ou mesmo imprimir para estudar posteriormente.

6. Estrutura das aulas:

O curso teve duração de quatro meses com um total de dezesseis aulas, com cinco encontros presenciais, no início, no fim e três no meio do curso, e as outras onze todas no ambiente *MOODLE*. Seguindo a regulamentação do MEC os cursos à distância devem promover alguns encontros presenciais.

O objetivo foi dar para os alunos de maneira rápida, um conhecimento sobre o violão popular para que possam utilizar como apoio na função de professor de música (no caso dos alunos de licenciatura). Os alunos tinham a sua disposição as mesmas aulas, e os mesmos conteúdos. A única diferença entre os alunos do presencial e do virtual são as atividades e a forma de passar cada uma das aulas. Foi observada as características de cada ambiente na hora da montagem do curso. Os alunos do curso presencial tinham o

ambiente virtual apenas como repositório. Já para os alunos do virtual, tinham todo o conteúdo no *MOODLE*. Os alunos do presencial não tiveram acesso aos fóruns, aos encontros por vídeo conferência e aos vídeos das aulas. Dessa forma, buscou-se controlar todas as variáveis, afim, de avaliar apenas os ambientes e a influência do conhecimento prévio em música.

Esse curso em uma segunda fase poderá ser dado para professores de música da rede pública, com o objetivo de tornar o violão uma ferramenta para os professores na aula de música. Lembrando que o objetivo não é tornar o professor capaz de ensinar violão para seus alunos, mas sim dar uma ferramenta para as aulas de música.

Para estruturar as aulas, além do ambiente *MOODLE*, utilizamos o *Facebook* e o *Youtube*. Cada um deles foi utilizado de maneira a facilitar o aprendizado e diminuir as dificuldades técnicas dos alunos. As aulas foram estruturadas da seguinte maneira:

-Começando a aula: um texto inicial com a apresentação da aula explicando os objetivos, a metodologia de estudo e as músicas;

-Atividades: foram divididas em três partes: estudo da mão direita, com os vídeos e o áudio; estudo da mão esquerda, com os vídeos e os áudios; e as músicas, com os vídeos, os áudios e os arquivos de imagem;

-Avaliação: consistiu em uma gravação de aproximadamente um minuto em formato de vídeo apresentando a atividade realizada. Essa gravação foi postada ao final de cada semana, na página fechada do grupo no *Facebook*. Esta opção se mostrou mais eficiente, pois ela possibilitou a inserção de vídeo de uma forma muito fácil se comparada à inserção no *Youtube* ou em algum outro repositório;

-Interação: A cada semana o professor postou no grupo do *Facebook* o *feedback* relativo a cada vídeo postado. Algumas vezes os alunos precisavam de uma atenção ou uma conversa particular, e isso ocorria através da caixa de diálogo do *Facebook* ou mesmo presencialmente.

A Primeira etapa do aprendizado do violão foi entender o que cada uma das mãos devia realizar. Desta forma, tratamos o treinamento das mãos direita e esquerda de maneira individual. A primeira parte foi entender o que cada uma das mãos deve realizar. Tratando inicialmente da mão-direita, a primeira etapa foi entender a simbologia utilizada para o aprendizado. Por exemplo, uma seta grande orientada para baixo significa que o aluno deve tocar todas as cordas para baixo. Uma seta pequena orientada para baixo significa que o aluno deve tocar apenas as três primeiras cordas para baixo. Uma seta pequena orientada para cima, o aluno deve tocar as três primeiras cordas para

cima. O primeiro ritmo consiste no ritmo binário, com uma seta grande para baixo e uma pequena para baixo. O primeiro passo foi o aluno entender o movimento, a partir disso iniciou-se a parte prática, o aluno realiza o movimento e o professor corrige algum desvio técnico ou de realização do movimento. Assim que o aluno realizou o movimento a segunda etapa é corrigir o ritmo e o treino do andamento. O segundo ritmo, ternário, com uma seta grande orientada para baixo e duas pequenas orientadas para baixo. O terceiro ritmo, quaternário, uma seta grande para baixo, um seta pequena para cima, um terceira para baixo e uma pequena para cima.

A segunda etapa do treinamento, tratamos apenas da mão esquerda, e na montagem e treino dos acordes. O primeiro passo foi orientar o aluno que a corda mais aguda (corda mi) é a primeira corda, e a sexta corda é a nota mim mais grave. Orientamos quanto à nomenclatura dos dedos da mão-esquerda: Indicador é o dedo 1; médio o dedo 2; anular dedo 3; e mínimo dedo 4. Após isso mostramos como os acordes são colocados no desenho do braço do violão. Após o entendimento começamos a parte prática, pegamos a primeira música, Flores, com os Acordes E (mi maior) e A (lá maior). Indicamos que o aluno deve através do desenho entender que dedo esta sendo pressionado em que corda e em que casa. Após essa leitura o aluno é estimulado a repetir o modelo. Ele é estimulado a pensar racionalmente dedo por dedo. Por exemplo. Na montagem do acorde E, dedo 1 na 3º corda na primeira casa, dedo 2 na 5º corda segunda casa e dedo 3 na quarta corda segunda casa. . O aluno é estimulado e realizar o mesmo pensamento no acorde de A, nessa etapa o aluno realiza apenas o movimento da mão esquerda. O professor estimula o aluno a trocar os acordes E e A. e o professor corrige, a postura, forma de pressionar as cordas e colocação correta dos dedos. Depois que o aluno estiver realizando de forma correta, passamos para as outras duas músicas. Pra não dizer que não falei das flores (Em e D) e depois Inútil com os acordes, (Em e G).

Após treinar a mão direita e a mão esquerda, começamos a estimular o aluno a juntar as mãos. A decisão em estudar as mãos de forma separada faz com que toda a atenção do aluno esteja focada ao movimento daquela mão. Depois que realizarmos o treino individual, o cérebro aprendeu o movimento e na hora de juntar as mãos o alunos já foi treinado de forma separada. A primeira etapa é pedir para o aluno montar o acorde da música Flores (E e A) no ritmo binário. Ele é estimulado a realizar quatro ritmos para cada acorde. Feito a contagem dos quatros ritmos ele passa para o acorde seguinte, e treina dessa maneira até perceber que o movimento das mãos esta mais organizado. O passo seguinte foi estimular o aluno a tocar dois ritmos por acorde e depois um por

acorde. Lembrando que dessa forma estaremos treinando os reflexos do aluno, pois ele precisa pensar no movimento das duas mãos em conjunto. Pede-se ao aluno estudar as outras duas músicas da mesma maneira. Na aula seguinte foi pedido ao aluno que realize o ritmo, os acordes e toque a músicas com 4, 2 e 1 ritmo por acorde. Após essa avaliação é dado o *feedback* ao aluno e em seguida é passado o conteúdo da aula 2. As demais aulas seguem o mesmo princípio do modelo da primeira aula. Abaixo transcreveremos um resumo do curso com conteúdos de todas as aulas:

-Iniciação ao violão popular: curso prático, através da leitura de cifras, e acompanhamento. Repertório da música popular. (Sem leitura de partitura, sem teoria).

-Softwares: Metrônomo, Gravador e Editor de vídeo, Navegador de Internet.

-Mídias: Mp3, textos, vídeos, imagem.

-Aula 1- Ritmos 1, 2 e 3; 5 acordes; músicas: Flores, Pra não dizer que não falei das Flores, Inútil(simplificadas)

-Aula 2: Ritmo 3; 6 acordes; músicas: Lenha, Homem Primata, Palavras de Amor, Ainda é Cedo(Simplificada)

-Aula 3:Ritmo 3; 7 acordes; músicas Proibida Pra Mim, Passageiro, Vapor Barato

-Aula 4: Ritmo 4; 8 acordes; músicas Tempo Perdido, Comes You Are, Flores(Revisão), Asa Branca(Simplificada)

-Aula 5:Ritmo 4; 9 acordes; músicas Índios, Vapor Barato(revisão), Lenha (revisão), Palavras de Amor (revisão), Ainda é Cedo (revisão), Proibida Pra Mim (revisão)

-Aula 6: Ritmo 4; 6 acordes; músicas Inútil (revisão), Homem Primata (revisão) Marilou, Passageiro (revisão)

-Aula 7: Ritmo 5; 6 acordes; músicas Segredos, All Star

-Aula 8: 9 acordes; músicas Pra não Dizer que não falei das flores (revisão), Fio de Cabelo, Ainda Ontem Chorei de Saudades, Cabecinha no Ombro.

-Aula 9: Ritmo 4; 8 acordes; músicas: Me Chama, Promisses, With For Without You.

-Aula 10: Ritmo 8: 11 acordes; músicas: Não Vá Embora, Uma Louca Tempestade, Wish You Were Here, O Tempo Não Para,

-Aula 11: Ritmo 4; 10 acordes; Músicas: Have You Ever Seen The Rain, Can't Buy Me Love, Losing My Religion, Louras Geladas, Será.

-Aula 12: Ritmo 5; 18 acordes;músicas: Lay Lady Lay, Comfortably Numb, Hotel California, Eu sei, Ovelha Negra.

-Aula 13: Ritmo 4; 10 acordes; músicas: Fixação, Down Under, Polícia, Quase sem Querer.

-Aula 14: Ritmo: Dedilhado 1, 2, 3 e 4: 11 acordes; músicas: Goodbye Cruel World, Tocando Em Frente, Chalana, Bizarre Love Triangule, Como Eu Quero.

-Aula 15: Ritmos 7 e 9; 11 acordes; músicas: Robocop Gay, A Sua Maneira, Tu És o MDC da Minha Vida.

7. Considerações finais

Para ter sucesso nessa nova modalidade de ensino de música, não basta apenas digitalizar o conteúdo e a metodologia das aulas presenciais, e inserir em um ambiente digital. É preciso um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem.

É importante conhecer o perfil social, psicológico, econômico e tecnológico desse aluno. Entender as suas expectativas e, a partir disso encontrar ferramentas e conteúdos apropriados para se conseguir a mesma excelência no ambiente virtual, que por séculos tivemos no ambiente presencial.

É preciso entender também o perfil do professor, que deve incorporar a sua metodologia as novas tecnologias digitais. É importante também discutir como se dá o aprendizado em ambientes digitais, lembrando que outros processos cognitivos e mentais são necessários, e terão que ser adaptados nessa mudança. O conteúdo deve ser escolhido e deve oferecer uma variedade de mídias para ajudar no processo de aprendizado.

8. Bibliografia

ALVES, A. C., e FREIRE, R. D. (2012). Prática deliberada e *feedback* na performance musical. *VIII SIMCAM* . p.253-260.

BLOOM B. S., Engelhart, Max D., Furst, E. J.; e outros. (1974). *Taxionomia de objetivos educacionais; domínio cognitivo*. Trad. Flávia M. Sant'Anna. Porto Alegre. Ed. Globo.

CASTELLS, M. (1999). *A sociedade em rede*. v.1, 2ªed., Trad. Roneide V. Majer. Ed. Paz e Terra. São Paulo.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; e TESCH-RÖMER, C. 1993)The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100, No 3, p. 363-406. Extraído de: <http://projects.ict.usc.edu/itw/gel/EricssonDeliberatePracticePR93.pdf> acessada em 20/04/2015.

- ERIKSON, E. H.(1976). *Identidade, juventude e crise*. Ed. Zahar. Rio de Janeiro.
- FERREIRA, M. L (2010). *Influências da escolha de repertório sobre o processo de ensino - aprendizagem em alunos do curso de Licenciatura em Música da UFES* . XIX Congresso Nacional da ABEM.
- FONSECA, R. A. (2007). *A modelagem de unidades de aprendizagem usando recursos de Ambientes Virtuais*. CCUEC. UNICAMP. Extraído de http://www.ggte.unicamp.br/ggte/site_ggte/arquivos/publicacoes/Orientacoes2_04_10_2007_final.pdf . Acessada em 20/04/2015.
- MORAES, M. C. (2002). *Educação a distância: fundamentos e práticas*/organizado por: Maria Cândida Moraes. – Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 212fl.
- HARDER, R. (2008). *Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade*. Revista Opus. V. 14, nº 1.
- MOORE, M. G., KEARSLEY, G. (2007). *Educação a distância: uma visão integrada*. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning.
- ONÓFRIO, R. M. G. (2014). *O conhecimento processual e declarativo na escolha do repertório violonístico para alunos iniciantes*. I Encontro sobre a formação em música na universidade. Unicamp. Campinas
- PIAGET, Jean.(2007). *Epistemologia genética*. Trad. de Álvaro Cabral. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes.
- SANTIAGO, P. (2006). A integração da prática deliberada e da prática informal. *Per Musi*, Belo Horizonte, nº13, p.52-62
- TARALOUÇO, L. M.R., Fabre, M. J. M., Tamusiunas, F. R. (2003). *Reusabilidade de objetos educacionais*. In. RENOTE – Revista Novas Tecnologias para a Educação. Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de novas Tecnologias em Educação (CINTED – UFRGS), v.1, nº1. Extraído de < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13628>